

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MARIA ALICE DE SOUZA

TÍTULO: A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: REVISÃO LITERÁRIA DOS TRABALHOS APRESENTADOS NAS REUNIÕES CIENTÍFICAS DA ANPED (2004-2013)

AUTORES: MARIA ALICE DE SOUZA, MARIA ALICE DE SOUZA

PALAVRA CHAVE: FORMAÇÃO DOCENTE. FORMAÇÃO CONTINUADA. FORMAÇÃO INICIAL. PROFESSORES. TECNOLOGIA

RESUMO

No Brasil, é significativa a demanda por pesquisas relacionadas à formação de professores. Na atualidade, essa ação se intensifica diante da inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em sala de aula. A presença dessas tecnologias nas instituições escolares tem mostrado que não bastam programas de formação continuada para suprir às necessidades do docente, é urgente se pensar um currículo de formação inicial que alinhe a atuação dos professores às novas exigências da sociedade da informação. Em face do exposto, este trabalho objetivou investigar que formação os docentes demandam para usufruírem dessas tecnologias e quais políticas relacionadas à sua formação têm se mostrado eficientes. Quanto ao procedimento metodológico foi realizado um levantamento bibliográfico, entre os anos de 2004 e 2013, de trabalhos publicados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Dos 216 itens presentes na biblioteca do Grupo de Trabalho 08, foram selecionados 10 trabalhos que continham as palavras-chave: formação docente, formação inicial, formação continuada, tecnologias e computador. Em se tratando da admissão das TDICs na formação docente, os textos abordaram sobre a formação continuada em serviço, das práticas profissionais e da experiência pessoal dos educadores envolvendo tecnologias. Os enfoques também se voltaram para deficiências da formação inicial de professores, capacitação permanente como busca de identidade docente e histórias de vida como apoio à formação profissional. Dos artigos pesquisados, Ferreira (2012) sinaliza que, no Brasil, os professores não recebem formação inicial ou continuada que atendam as exigências da sociedade da informação, levando-os a enfrentar situações para as quais muitas vezes não foram preparados. Na mesma direção, Silva (2007) alerta que a escola precisa apropriar-se das tecnologias para alargar a criticidade dos sujeitos e não para aumentar a lista dos consumidores passivos de recursos tecnológicos. De acordo com Santos e Silveira (2013), na formação inicial, nos currículos dos cursos de licenciaturas e de pedagogia, é escassa a oferta de disciplinas que prepara os futuros docentes para o uso pedagógico das tecnologias disponíveis. Recorrendo às leis vigentes, Oliveira (2004) mostra que tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que incentiva a implementação de programas de formação de educadores, como as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior (2001), enfocam a importância de uma formação que utilize criticamente as tecnologias midiáticas. No entanto, Santos (2004) aponta que as políticas educacionais ainda se limitam a fornecer recursos para as ações restritas de cursos de formação continuada. A partir das referências teóricas dos trabalhos inventariados, apenas dois trataram das TDICs e suas implicações para a formação docente (Menezes, 1998; Kenski, 1998). Desses, apenas a abordagem de Kenski (1998) dizia respeito aos novos comportamentos na cultura da tela e aos desafios enfrentados pelos professores diante das tecnologias digitais. Por esse levantamento, entende-se que diante da relevância do professor no processo educativo, sua formação não pode permanecer em segundo plano. Diante disso, Tardif (2000) e Kenski (1998) destacam que a formação profissional ocorre para garantir novas competências aos docentes, legitimando seus saberes. De maneira análoga, Kenski (1998); Monte (2000) e Tardif (2000) reforçam a urgência da elaboração de um currículo de formação inicial que alinhe a atuação dos professores às novas exigências da sociedade da informação. Soares (2002), Ribeiro (2009) e Xavier (2007) concordam que a chegada do computador alterou as práticas escolares, exigindo dos professores comportamentos específicos. Enfim, essas leituras apontam que o sucesso de qualquer reforma na área da educação dependerá não apenas do desempenho dos professores, mas também de sua formação. No entanto, por esta análise, constatou-se a ausência de pesquisas que versassem sobre as iniciativas dos cursos de licenciatura e pedagogia na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Se os trabalhos da ANPEd ressaltam que apenas a utilização do computador não promoverá inovações pedagógicas, a observação à realidade dos professores brasileiros assinala que formação docente para o uso das tecnologias na educação ainda é deficitária, reclamando investimentos.